

A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES DE UMA ALUNA EM FORMAÇÃO INICIAL

Larissa Micaela da Costa Medeiros

CERES/UFRN

Docente Orientador: Christianne Medeiros Cavalcante

CERES/UFRN

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

larissamicaela2010@hotmail.com

chrismedeiros2008@outlook.com

RESUMO

Este artigo reflete sobre a importância da Didática na formação de professores, ressaltando a importância de uma prática reflexiva e dinamizada. O objetivo é reconhecer o quanto a didática melhora o processo de ensino-aprendizagem e faz toda diferença dentro da sala de aula, correlacionando de forma direta a teoria e a prática. Nesse sentido, discutimos sobre a necessidade de formar educadores, que planejem e inovem em suas metodologias, se avaliando e focando na formação pessoal dos indivíduos. Essa escrita surgiu a partir de atividades vivenciadas na disciplina denominada Didática e Ensino do curso de Pedagogia que foi embasada por teóricos que fundamentam a importância da Didática na formação de professores. Dentre eles tem-se Bastos (2017); Freire (1996); Libâneo (1990-2002); Perrenoud (2002) dentre outros que compactuam dessas mesmas ideias. Numa abordagem qualitativa, fazemos uso do relato e experiência reflexiva como aporte técnico. Nosso objetivo foi proporcionar a professores e acadêmicos uma reflexão sobre as possibilidades didáticas em sala de aula a partir da atividade de gincana escolar. Tal vivência nos levou a concluir ser possível ao professor desenvolver uma prática que se utilizando de estratégias simples como a gincana, tornam o caminho em busca de conhecimentos mais dinâmico e suave. Além disso, que há necessidade de atividades contextualizadas que suscitem o pensar, a imaginação, a criatividade e a curiosidade das educandos.

Palavras-Chaves: Didática, Formação de Professores, Prática Reflexiva, Ensino-Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Muitos autores, como Perrenoud (2002), Veiga (1989), Bastos (2017), Libâneo (2002) afirmam que a prática e a teoria são indissociáveis; que no processo de planejamento é

necessário adaptações constantemente e que a forma como o educador desenvolve os temas dentro da sala de aula influencia de forma diretamente o processo de aprendizagem das crianças, assim tornando-se relevante uma ressignificação constante de ambas, em função do todo o ato de educar.

Neste contexto, destaca-se o papel da Didática revendo seu percurso histórico e suas implicações para formação dos professores; suas contribuições na construção da identidade do professor no desenvolvimento de seu potencial para que desse modo este profissional possa nesta construção valorizar-se e valorizar o educando quanto ser social. Neste trabalho nos propomos a discutir e descrever brevemente, uma situação didática vivenciada no Curso de Pedagogia, através do componente curricular Didática e Ensino: a gincana escolar como instrumento de ensino.

Buscamos refletir sobre o arcabouço teórico que fundamenta a Didática a partir de diferentes olhares de alguns estudiosos da área e ao mesmo tempo relatar nossa experiência, registrada através de relatórios científicos e fotografias que expressaram os saberes construídos.

METODOLOGIA

Segundo Bogdan e Biklen(1994) a abordagem qualitativa se utiliza de diferentes perspectivas metodológicas e estratégias para dar conta do estudo de um fenômeno. Desse modo nos utilizamos da técnica do relato para descrever nossa experiência. Este recurso visa, ao descrever uma dada vivência, contribuir de forma relevante para o crescimento de uma área do conhecimento. Além disso, nosso trabalho também é bibliográfico, que segundo Gil 1989, (p. 71) “é desenvolvido a partir de material já elaborado constituídos principalmente e livros e artigos científicos”. Todavia não nos furtamos a respeitar a necessidade de contextualização com objetividade e com o uso devido de aportes teóricos, que embasam a construção textual e as reflexões e ponderações ora apresentadas.

UM POUCO DO ESTADO DA ARTE E DA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

A didática há muito tempo é estudada e defendida por diversos teóricos, que visavam inovar e dinamizar as práticas de ensino-aprendizagem, facilitando e tornando mais prazeroso esse processo, melhorando assim a qualidade da educação.

Na história encontramos períodos em que se difundiram novas tendências educacionais que ficaram conhecidas como teorias de ensino, entre elas devemos destacar a

Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Renovada, a Pedagogia Tecnicista e a Pedagogia Crítica, estas em especial fazem um paralelo com a historicidade da Didática, por serem períodos em que a Educação desenvolveu e cada uma apresenta uma didática diferente como seu marco principal. Vejamos brevemente um pouco dessa contextualização.

- A Pedagogia Tradicional revela um período em que a educação era basicamente de cunho religioso e tinha como objetivo o trabalho de transcender o homem para ser o melhor de si. Sua ênfase de ensino era de sobrepor a teoria à prática, o que colocava o professor como centro do ensino, “detentor do saber” e onde o foco era a exposição mecânica do conteúdo, considerado por vezes enciclopédico. Além do mais, os conteúdos eram separados das experiências do cotidiano dos alunos e não estavam de acordo com as realidades sociais. Para Veiga (1989, p. 44), nesta concepção “a Didática é compreendida como um conjunto de regras visando assegurar aos futuros professores as orientações necessárias ao trabalho docente”, que “separa teoria e prática, sendo a prática vista como aplicação da teoria, e o ensino como forma de doutrinação”. Esta concepção ainda influencia de maneira direta e/ou indireta a forma de ensinar de muitos docentes.

- A Pedagogia Renovada ficou conhecida também como Escola Nova, que tinha como ideal educativo o “aprender a aprender” partindo do pressuposto de que o importante é a aquisição do saber o que muitas vezes desqualifica o saber em si. O conteúdo era flexível, aberto e espontâneo, partia-se do conhecimento vulgar para chegar ao conhecimento científico. O papel do professor era o de mero auxiliar se necessário fosse alguma intervenção, e esta era para ajudar o aluno a reencontrar seu raciocínio. Muitos educadores ainda sofrem forte influência desta tendência pedagógica, já que é difundida em larga escala em cursos de licenciatura. A esse respeito Veiga (1989, p. 51) menciona que “devido à predominância da influência da Pedagogia Nova na legislação educacional e nos cursos de formação para o magistério, o professor acabou por absorver o seu ideário”.

- A Pedagogia Tecnicista “se estrutura na teoria da aprendizagem behaviorista orientada por objetivos instrucionais pré-definidos e tecnicamente elaborados” (VEIGA, 1989, p.58). A ela cabe o termo “aprender a fazer” uma vez que o produto final do ensino é mais importante do que o aluno e o professor. Portanto, a função da escola é de produzir indivíduos para o mercado do trabalho, e ao professor cabe a responsabilidade de transmitir as matérias, que segundo Candau (1982, p.27) é “um ritual vazio”, que emprega o sistema de instrução que lhe é previsto a fim de garantir também o adequado controle no comportamento diante do ensino.

- A Pedagogia Crítica valoriza a escola como parte de um contexto social num todo, que busca a transformação da sociedade através da democracia. Para Saviani (2012, p.10) ela

“recupera a unidade da atividade educativa no interior da prática social articulando seus aspectos teóricos e práticos que se sistematizam na pedagogia concebida ao mesmo tempo como teoria e prática da educação”. Os conteúdos ensinados aos alunos são indissociavelmente a realidade do meio social em que estes indivíduos estão inseridos, o que dá significado real, humano e social ao que é ensinado. Saviani (1983, p.83), destaca que a perspectiva da Pedagogia Crítica “aponta na direção de uma sociedade em que esteja superado o problema de divisão do saber”. Na Pedagogia Crítica encontramos uma Didática preocupada com o trabalho docente, com a tarefa do ensino e com a aprendizagem do aluno.

Todas essas tendências não só influenciaram como influenciam a prática pedagógica de muitos docentes até hoje, mas se faz necessário aqueles que estão em formação analisar cada uma, buscando compreender suas vantagens para o processo de ensino – aprendizagem dos alunos em sala de aula e a partir disto construírem suas identidades como docentes e desenvolvendo uma didática que atenda às necessidades encontradas nas salas de aulas e faça do aprender um ato de prazer.

Considerando todas essas informações, partimos para o objetivo do componente curricular em questão (Didática e Ensino), fonte de inspiração este trabalho. No tocante a experiência vivenciada, a professora da disciplina pensou numa estratégia que unisse a teoria e a prática didática, ensinando de forma concreta como organizar sequencias didáticas. Este era seu objetivo.

A VIVÊNCIA DA GINCANA

Com o intuito de apresentar os fundamentos da sequencia didática como opção metodológica de ensino, a professora optou pelo desenvolvimento de uma gincana, cuja origem da palavra é indiana. Consiste numa competição de provas (atividades) que devem ser cumpridas num dado espaço temporal. Nesta atividade, intitulada “**Ética e Infância: o Dia das Crianças no mundo e no Seridó**”, teve-se como objetivos: Elaborar uma sequência didática, conhecer a história de como surgiu o Dia das Crianças no Brasil e no Seridó, Vivenciar uma gincana compreendendo suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem, Desenvolver responsabilidade, criatividade e cooperação. As atividades propostas foram: WebGincana: convite a participação. Levantamento de conhecimentos prévios - relembando histórias do dia das crianças e escrita do texto com ilustrações. Leitura do texto: Elaborar um pequeno texto relatando a experiência que teve ao recordar este dia. Criação de um avatar. Realizar levantamento de como ocorre a comemoração do dia das

crianças em outros países. Construção de um mural e a Montagem de tendas temáticas. No decorrer das atividades foram realizados estudos teóricos que envolveram o sequencia didática, a pesquisa, a produção textual, entre outros conteúdos pertencentes a Didática. Houve uma adesão total dos participantes e momentos de avaliação dos resultados.

Com este processo de avaliação reflexiva, pode-se chegar a algumas considerações que muito contribuíram para a consolidação das aprendizagens sobre os conteúdos previstos. Isso nos levou a perceber a valorizar a didática na formação dos professores como um meio para ajudar a organizar o pensamento do educador, refletir sobre o melhor caminho e práticas para dinamizar os conteúdos facilitando e dinamizando o processo de aprendizagem.

Ainda que, conhecer a didática como a concretização da teoria poderá consumir aquilo que o professor almejou no decorrer do seu planejamento, atendendo, assim, as diferentes formas de educar, as diversas concepções pedagógicas e as reflexões docentes, considerando o ensinar/aprender um processo em constante mudança. O conhecimento sobre algo é essencial para o professor, que usando dos seus muitos métodos norteará a sua didática pedagógica, tendo em vista as necessidades específicas em cada contexto, em cada turma e em cada aluno. Todavia, ao se pensar na didática, surgem certas dificuldades ao longo do planejamento, uma vez que o mesmo deve originar-se de objetos concretos e que venham focalizar, exclusivamente, o público alvo, isso porque segundo Libâneo (2002, p. 28): “Os profissionais da educação precisam ter um pleno domínio das bases teóricas científicas e tecnológicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, pois é através desse domínio que ele poderá estar revendo, analisando e aprimorando sua prática educativa.”

Foram conclusões incipientes, mas que nos colocaram frente a urgência em partilhar e de nos aprofundar sobre a questão, voltando a nos debruçar sobre o estado da arte ora iniciado.

É correto afirmar que a didática na formação do discente, vem a proporcionar o reconhecimento da importância em fazer uma constante reflexão sobre suas práticas, para que assim possa haver uma atuação responsável e segura sobre os conteúdos ministrados, usando de recursos que o conduza a efetivar o que realmente planejou. Podemos assim dizer que a Didática preocupa-se em usar adequadamente suas estratégias de ensino, visando estimular nos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico, a criatividade e a formação do pleno exercício da cidadania, é ir além da transferência de conhecimento, trata-se da construção própria do indivíduo, o que nos lembra que “O processo de ensino-aprendizagem é uma seta de mão dupla, de um lado, o professor ensina e aprende e, do outro, o estudante aprende e ensina.” (FREIRE, 1996).

A Didática só alcança o seu sentido completo na arte de ensinar quando leva o aluno a compreender o porque daquilo está sendo ensinado, sua importância e sentido. Tem a capacidade de levar o discente a tratar dos assuntos mais cansativos de forma prazerosa e compreensível, transformando as aulas e os conteúdos em situações mais doces de aprendizagem. Aponta Libâneo (1990): “De modo que a didática opera na capacidade crítica e desenvolvimentista dos docentes para que eles analisem, explicitamente, a realidade do ensino, refletindo-o “como” ensinar, para que ensinar, o que ensinar etc.

A didática permite ao educador fazer as mais belas relações, entre ensinar e aprender, entre professor e aluno e de transformar a teoria em prática. Quando estamos dentro da sala de aula como docentes e em disciplinas como os estágios, acabamos nos deparando com a dificuldade de associar a teoria a prática, fato esse que tantas vezes frustra ou desestimula os alunos do Ensino Superior. Nessa direção, a Didática vem exatamente apresentar estratégias para essa relação, trazendo a junção de reflexão e ação e tendo como principais elementos, a metodologia, o planejamento e avaliação. Conforme Bastos (2017): “A didática concretiza planos e credibiliza o trabalho docente, dando suporte para a consumação da cientificidade, deixando de ser algo aleatório, mas autêntico”.

A educação de professores, seu desempenho e o trato do conhecimento é de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. O estudo do professor no seu cotidiano como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação. Como nos coloca Freire (1996, p. 39): “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional, maiores serão as possibilidades do desempenho de uma prática educacional significativa. Formação e crescimento que deve começar dentro da universidade, nas reflexões sobre a prática, que deve começar a partir da observação da prática do outro.

Isso conduziu a compreensão de que o exercício da reflexão sobre a experiência com base nos construtos teóricos que o professor pode conquistar “[...] métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes e, se for possível, conquista-os mediante interação com outros profissionais. Essa reflexão constrói novos conhecimentos, os quais, com certeza, são reinvestidos na ação” (PERRENOUD, 2002, p. 43).

Nessa fala, o autor situa-se na percepção identificada que para que o docente realmente consiga exercer uma prática reflexiva e didática ela nunca deve ser solitária, mas,

basear-se em conversas informais, em momentos organizados de profissionalização interativa, em prática de análise do trabalho, de trocas sobre os problemas profissionais, de reflexão sobre a qualidade e de avaliação do que é feito, buscando o desenvolvimento de competências, mesmo na formação inicial. Tudo isto faz toda a diferença na sala de aula, na construção do docente e do próprio discente. E tudo isso foi possível de ser entendido a partir dos estudos da Didática.

O reconhecimento de uma competência não passa apenas pela identificação de situações a serem controladas, de problemas e serem resolvidos, de decisões a serem tomadas, mas também pela explicitação dos saberes, das capacidades, dos esquemas de pensamentos e das orientações éticas necessárias. Atualmente, define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.” (PERRENOUD, 2002, a 19).

Foi ainda Perrenoud (2002) que nos trouxe algumas ponderações importantes sobre a construção de competências que ora nos apropriamos como uma síntese de nossa aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após fazer essa análise sobre o papel da Didática na formação do docente a partir da experiência discente, acreditamos que ela é o clímax da teoria, tornando-se indispensável no trabalho pedagógico para a concretização dos objetivos propostos. Considerando sua flexibilidades para atender as necessidades de cada professor, de cada aluno e do ambiente de trabalho, favorece uma aprendizagem qualitativa, viabilizando facilidades para o professor, tornando sua prática mais segura e precisa.

Refletindo sobre a vivência da gincana e tudo o que a envolveu, percebemos que muitas vezes a inovação pedagógica está bem diante do professor, presente em estratégias simples que contagiam os envolvidos e provocam a capacidade criativa e torna a aprendizagem realmente significativa.

A Didática é assim, uma disciplina que fundamenta a prática docente, consolidando de forma única teoria e prática, investigando, orientando e proporcionando a formação do indivíduo, construindo, reconstruindo e evoluindo para o novo. Oferece estratégias para superar os mais simples e complexos empecilhos que desgastam e comprometem o processo de ensino-aprendizagem e que impedem que esse processo ocorra de forma completa e eficaz.

O trabalho pedagógico necessita de um plano, de um destino, um ponto de partida e de chegada e a Didática enquanto elemento vem proporcionar toda a orientação e crescimento necessário. Enfim, perante todo conhecimento adquirido até aqui, podemos então concluir o quanto a Didática é fundamental na formação dos professores, pois pode tornar o caminho menos árduo, mais prazeroso, menos cansativo e acima de tudo repleto de resultados concretos e eficazes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Manoel de Jesus. **A Importância da Didática na Formação Docente**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 14. pp 64-70 Janeiro de 2017.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Trad. Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora. 1994. (coleção ciências da educação).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa social**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1990.

LIBANELO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** : novas exigências educativas e profissão docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAVIANI, Demerval. Origem e desenvolvimento da pedagogia histórico-crítica. **COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS “Marxismo e Educação: Fundamentos Marxistas da Pedagogia Histórico-Crítica”**, v. 7, 2012.

_____. Tendências e correntes da educação brasileira. In MENDES, D. T. (Org.). **Filosofia da educação brasileira**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983.

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.